GAZETA MERCANTIL

Credores aderem ao acordo e subscrevem os bônus de saída

5 AGO 1988

por Jurema Baesse
de Brasília

O secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, informou ontem a este jornal que o processo de adesão dos bancos privados ao acordo de renegociação da dívida externa "está caminhando bem". Segundo Amaral, pelas informações disponíveis até o momento, os bancos estão adquirindo os chamados "exit bonds", os bônus de saída que são oferecidos aos credores com o limite de até US$ 15 bilhões.

A continuar este processo de aquisição dos bônus, assinalou, o Brasil poderá ser o primeiro país a ser bem-sucedido no processo de securitização da dívida. Segundo ele, à medida que o banco aceita participar do acordo ele opta, dentro de um leque de opções, por outras alternativas de equacionamento de seus créditos junto ao Brasil, como os bônus. Os bancos que aderiram até agora já estão subscrevendo os bônus brasileiros até o limite fixado em US$ 15 bilhões.

Os bancos menores, cujo crédito com o Brasil é inferior a este limite, que subscreverem os bônus de saída, deixam de fazer parte do universo de credores do País. Eles passarão a receber os juros fixos de 6% ao ano com resgate dos bônus dentro de 25 anos. Cerca de quatrocentos bancos têm créditos até US$ 15 bilhões.

A boa receptividade dos bancos a este instrumento de transformação da dívida em títulos está surpreendendo positivamente os negociadores brasileiros. A Argentina, exemplificou Amaral, conseguiu colocar apenas três bônus no mercado.

O primeiro prazo de adesão ao "pacote" brasileiro se encerrará hoje, quando os bancos que aderirem até esta data irão receber uma comissão de assessoramento de 0,375% ou três oitavos de 1%, o prazo final irá até 2 de setembro. Até esse período, o Brasil terá que ter obtido 90% da massa crítica do volume de US$ 5,2 bilhões de refinanciamento da dívida brasileira para que o acordo seja assinado.

O normal, segundo o assessor do ministro da Fazenda, é que muitos bancos comuniquem hoje ao Banco Central que irão aderir ao "pacote" brasileiro, de modo que os números finais de adesão só serão conhecidos com precisão na próxima segunda-feira.